Produção de Cosméticos a Partir de Resíduos Agroindustriais da Uva

Autor(res)

Emmeline De Sá Rocha
Isabella Noronha Carvalho Lô
Gysele De Abreu Barros Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

O crescimento das atividades agroindustriais tem contribuído de forma significativa para a geração de resíduos orgânicos, os quais muitas vezes são descartados de maneira inadequada. Esse descarte incorreto gera impactos ambientais relevantes, como a contaminação do solo e da água, a emissão de gases de efeito estufa prejudiciais e o aumento do volume de resíduos sólidos acumulados. A preservação do meio ambiente tem se tornado uma das maiores preocupações da atualidade, impulsionando a busca por alternativas sustentáveis em diferentes setores de produção. Nesse contexto, a indústria de cosméticos vem investindo em soluções que conciliem inovação tecnológica, eficácia, eficiência e responsabilidade ambiental. O aproveitamento de resíduos agroindustriais surge como uma estratégia promissora visando reduzir degradações ambientais e agregar valor à resíduos reutilizados que antes eram descartados. (ALMEIDA, 2025).

Objetivo

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a relevância do aproveitamento de resíduos agroindustriais da uva na produção de cosméticos, ressaltando o papel da sustentabilidade. Busca-se evidenciar como a utilização de subprodutos, como cascas e sementes, pode agregar valor e transformar um material previamente descartado em matéria-prima de um produto.

Material e Métodos

O presente trabalho, de natureza qualitativa e exploratória, adota uma revisão bibliográfica da literatura como metodologia principal, para mapear e analisar os subprodutos da vitivinicultura. Para o desenvolvimento deste estudo, foram selecionadas 10 fontes de pesquisa, que incluem artigos e revisões, buscando evidências disponíveis sobre a utilização de resíduos agroindustriais na produção de cosméticos. Para a definição dos critérios de inclusão, foram utilizados os seguintes descritores: “Agroindustrial’’, “Cosmetics”, Grapes”, “Economia Circular”, combinados pela conjunção AND. As bases de dados utilizadas foram: Google Acadêmico, PubMed e Scielo. Foram priorizadas pesquisas publicadas nos últimos 5 anos, garantindo que as evidências analisadas refletissem as técnicas de extração e formulação mais avançadas, assegurando veracidade dos dados sobre a eficácia dos produtos derivados de resíduos da uva.

Resultados e Discussão

Os estudos analisados evidenciaram a necessidade de encontrar destinos sustentáveis para resíduos agroindustriais. A lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelece que a disposição final desses materiais deve ser ambientalmente adequadas. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024 foram produzidos 1.820.104 milhões de toneladas de uva e estima-se que, apesar dos diferentes tipos de processamento, os bagaços que são descartados, representam cerca de 25% do peso do fruto (EMBRAPA, 2018). Ribeiro et al (2024), destaca que a uva possui um extrato rico em polifenóis e flavonoides, que são fitoquímicos concentrados nas sementes reconhecidos por sua capacidade de promover atividade antioxidante. Sendo assim, os autores desenvolveram um creme contendo derivados da uva (Vitis viniferal) para prevenção e tratamento do envelhecimento cutâneo. Santos et al (2024) substituiu os microplásticos por sementes de uva para a produção de um esfoliante corporal com o objetivo de melhorar a textura da pele, balancear o pH e proporcionar uma pele mais viçosa aos consumidores do produto, devido as propriedades da uva.

Conclusão

O aproveitamento de resíduos agroindustriais da uva apresentam um grande potencial para a produção de cosméticos. Com alto valor biológico agregado, esses subprodutos possuem fontes ricas em compostos bioativos, que modulam o estresse oxidativo nos tecidos epiteliais, promovendo benefícios como a proteção, hidratação e regeneração da barreira cutânea. A utilização desses resíduos na cosmetologia revela vantagens tal como sustentabilidade ambiental e redução de custos para o meio industrial.

Referências

ALMEIDA, Edivânia. Agroindústrias e Economia Circular: Menos Resíduos, Mais Lucro. Disponível em: https://agropecfuturo.com.br/agroindustrias-economia-circular/. Acesso em: 28 set. 2025. Acesso em: 26 set. 2025

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE: Produção Agropecuária. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/uva/br. Acesso em: 27 set. 25

RIBEIRO, M. R. et al. Desenvolvimento de creme contendo derivados da uva (Vitis vinifera l.) para prevenção e tratamento do envelhecimento cutâneo. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 12, p. e10301–e10301, 7 nov. 2024.

SANTOS et al. Desenvolvimento esfoliante á base de semente de uva: alternativa às microesferas de plástico na indústria cosmética. Sp.gov.br, 2024.